

## **Pandemia do novo vírus da Gripe A do subtipo H1N1**

### **Perguntas mais frequentes**

#### **Quais as razões que levaram as autoridades mundiais de Saúde a subir o nível de alerta pandémico para o grau 6 (máximo)?**

A Organização Mundial de Saúde alterou, no dia 7 de Junho de 2009, o nível do alerta pandémico da nova Gripe A por H1N1 para o grau mais elevado. Isto deve-se ao facto de este novo vírus estar a circular entre os humanos nos cinco continentes (América, África, Ásia, Europa e Oceânia). Ou seja, a distribuição geográfica do novo vírus A - H1N1 é agora mundial (critério geográfico). Também o número de pessoas que já foram infectadas pelo vírus ascende agora a várias centenas de milhar, em todo o mundo (morbilidade).

Esta decisão não teve em conta outros critérios como, por exemplo, a gravidade do quadro clínico que é desencadeado por este vírus. Relembre-se que, no caso desta nova gripe, os sintomas são menos severos do que os da gripe causada pelos vírus sazonais.

#### **Porque se diz que este vírus é de origem “suína”?**

No caso concreto desta nova estirpe do vírus H1N1, dos oito segmentos do genoma do vírus (RNA), dois deles já haviam sido encontrados anteriormente em vírus da gripe de suínos asiáticos e europeus, havendo também um segmento de vírus que circulou em aves na Ásia.

Os suínos são animais que, à semelhança das aves e de outros mamíferos terrestres e marinhos, podem ser infectados por todos os vírus da gripe. Contudo, nos animais nem todos os vírus da gripe A são capazes de provocar doença, ou seja, sinais clínicos, como parece ser precisamente o caso deste novo vírus.

De facto, num caso relatado, ocorrido no Estado de Alberta no Canadá, de um suinicultor doente que infectou os seus porcos, há que frisar que apenas cerca de 10 % dos animais adoeceram com sinais de doença respiratória moderada, enquanto os restantes se mantiveram saudáveis, embora albergando o vírus.

Como se sabe os suínos são animais que têm comportamentos muito especiais: têm um elevado sentido de curiosidade que os leva a explorar o meio ambiente, removendo com o focinho todos os locais e materiais que estão à sua volta. Como, anatomicamente, as narinas dos suínos estão colocadas na extremidade do focinho, estes animais estão mais predispostos a inalar todas as partículas que possam existir nos pavimentos, pisos ou solo, incluindo os vírus.

Assim, qualquer humano que seja portador do vírus e que cuspa, escarre ou se assoe para o chão, pode provocar uma infecção nos suínos caso algum dos animais contacte com essas excreções. Por isso, os tratadores ou os donos dos suínos, se tiverem alguns sinais da doença devem abster-se de frequentar os locais onde se encontram estes animais. Face ao elevado número de pessoas que já se infectaram em Portugal, a DGV recomenda a todos os profissionais que contactem com suínos ou aves que usem máscaras buco-nasais descartáveis, a fim de proteger a saúde dos animais.

Ainda a propósito deste novo quadro de Pandemia, nunca é de mais sublinhar que este vírus não está actualmente a circular entre os suínos, nem entre as aves; nem mesmo entre os que são usados como animais de companhia.

A carne obtida de suínos ou aves é absolutamente segura.

Para além disso os humanos não se infectam através do aparelho digestivo, mas sim através dos órgãos respiratórios (narinas, fossas nasais, laringe, traqueia, brônquios) e da conjuntiva (mucosa ocular). São as partículas que existem no ar (aerossóis) ou as superfícies contaminadas com as excreções anteriormente referidas que servem de veículo ao vírus.

### **Como ocorre a transmissão ou o contágio deste vírus?**

A transmissão deste novo vírus (H1N1) ocorre entre as pessoas doentes com gripe e as pessoas saudáveis de forma idêntica ao do vírus da gripe sazonal, por contacto directo ou indirecto. São as pessoas com gripe que passam o vírus para outras pessoas, seja através da sua tosse, escarros, cuspo ou espirros, ou ainda das mãos que contactaram com aquelas excreções.

Por vezes, as pessoas também podem contrair a infecção pelo vírus se tocarem nalgum objecto, utensílio ou superfície que tenha sido contaminada por uma pessoa doente e se, de seguida, tocarem com os dedos ou as mãos na boca, no nariz ou nos olhos.

Ninguém se infecta com este vírus ingerindo alimentos de origem animal. Primeiro, porque os animais não estão infectados com este vírus; Segundo, porque os alimentos de origem animal só são obtidos a partir de animais absolutamente saudáveis (sem vírus).

Também o contacto directo com animais, suínos, aves ou outros, não representa qualquer risco de transmissão deste vírus.

Sabe-se que alguns destes vírus podem viver mais de duas horas em superfícies de equipamentos que utilizamos frequentemente como sejam bancadas, maçanetas de portas, varões, corrimãos, manípulos de torneiras, patilhas de distribuição de sabão e pisos.

### **Quais são as medidas que posso adoptar para evitar que os meus animais sejam infectados por este vírus?**

À medida que o número de pessoas infectadas em simultâneo for aumentando em Portugal cresce a probabilidade de alguma partícula de vírus se poder transmitir a um qualquer animal sensível. Contudo essa possibilidade será sempre quimérica e essencialmente teórica.

Em todo o caso e adoptando um comportamento extremamente cauteloso e proactivo pode justificar-se a adopção de algumas medidas para prevenir o hipotético contágio, e que são as seguintes:

- a) Lavar frequentemente as mãos com sabão, especialmente depois de ter havido contacto com objectos ou superfícies que possam ter sido tocadas por pessoas desconhecidas: corrimãos, maçanetas de portas, varões ou apoios nos transportes públicos;
- b) Tomar duche e mudar de vestuário e calçado sempre que pretendam entrar na exploração (medidas de biossegurança);
- c) Interditar a entrada a pessoas estranhas nas explorações;
- d) Não ter comportamentos de risco: tossir sem protecção, espirrar, cuspir, escarrar, assoar-se directamente para o chão;
- e) Caso seja um trabalhador de explorações de suínos ou aves usar sistematicamente máscara buco-nasal de papel descartáveis;
- f) Aos primeiros sintomas (dores de cabeça, dores musculares, espirros e febre) deve isolar-se imediatamente e não entrar mais em contacto com animais; e ligar à linha de saúde 24 (800242424), para aconselhamento médico.

### **Quando for tratar dos meus animais devo usar máscara?**

Actualmente, o uso de máscara pode justificar-se se isso ajudar a diminuir o nível de ansiedade dos tratadores ou dos criadores de animais (suínos e aves). No caso das suiniculturas e aviculturas o uso de máscaras de papel descartáveis pode ser importante para evitar que o vírus humano se propague para os animais.

Caso algum trabalhador de explorações de suínos ou aves adoeça com gripe, não deve entrar em contacto com os animais pelo menos durante os 7 dias subseqüentes ao aparecimento dos sinais da doença. Após este período de recobro e cura da doença poderá usar uma máscara facial de papel, de modo a evitar qualquer eventual risco de contágio dos animais.

As **medidas de biossegurança** que actualmente se adoptam nas explorações são suficientes para evitar qualquer contágio:

- Proibição de entrada de pessoas estranhas nas explorações de suínos e aves;
- Os trabalhadores das explorações devem estar em perfeito estado de saúde e usar vestuário e calçado próprio para o efeito;
- Tomar duche e mudar de vestuário e calçado sempre que alguém entra na exploração;
- Barreiras sanitárias físicas e químicas (rodilúvios e pedilúvios) à entrada da exploração;
- Introdução de animais novos condicionada à certificação sanitária específica exigida à origem.

### **As autoridades veterinárias vão adoptar alguma medida para controlar a possibilidade de os suínos e aves portuguesas se infectarem?**

A Direcção-Geral de Veterinária, em articulação com o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e as Associações representativas dos sectores, tem em implementação um plano de vigilância activa do vírus H1N1 em suínos de modo a detectar precocemente qualquer circulação viral que possa eventualmente ocorrer.

O objectivo é detectar precocemente qualquer infecção nos suínos ou nas aves, à semelhança do que já aconteceu com a gripe aviária por H5N1, e com isso procurar contribuir para a redução da probabilidade de surgirem novas recombinações deste vírus e hipotéticos novos vírus da gripe A.

Também a Comissão Europeia criou um grupo de trabalho para acompanhamento da situação nos suínos, que assenta a sua actuação em três vertentes: o conhecimento científico, a avaliação e a gestão de risco associado a esta Pandemia.

### **Existe algum risco para os meus animais de companhia?**

Até à presente data não existe qualquer caso relatado de contágio de animais de companhia pela nova estirpe de H1N1. Essa probabilidade é praticamente nula.

Quando se fala em animais de companhia tem de se ter sempre em mente que os animais incluídos nesse grupo não são apenas os cães e os gatos. Existem muitos povos no mundo que utilizam suínos anões (Vietnamitas) como animais de companhia (EUA).

Entre os animais de companhia, especialmente porcos-anões ou aves (papagaios, periquitos, aves canoras), existe a mesma probabilidade hipotética de virem a ser infectados pela nova estirpe de vírus da Gripe A do subtipo H1N1, caso os respectivos detentores adoeçam com a nova variante de H1N1.

O subtipo de vírus da gripe A que circula nos cães é, predominantemente, o H3N8. Contudo durante os surtos de Gripe Aviária por H5N1, existiram gatos, cães e felídeos selvagens (tigres) que se infectaram sem nunca terem transmitido esse vírus a humanos.

Lisboa, 21 de Agosto de 2009